

CONTA PREMIUM
CREDIREAL*Especial é você.*PANORAMA
ECONÔMICO

MÍRIAM LEITÃO

Presidente e a equipe

• O presidente Fernando Henrique participou de uma reunião da equipe econômica, como na época em que era ministro da Fazenda. O presidente determinou corte de gastos, mas disse que quer também um projeto de desenvolvimento. Um ministro, que não é da área econômica, confirma que medidas de cortes de gastos serão anunciadas. Disse ainda que a reforma ministerial terá "ministros empreendedores".

A reunião com toda a equipe foi na semana passada. O presidente sentou-se com o ministro Clóvis Carvalho, à esquerda, e o secretário Eduardo Jorge, à direita. Quando as críticas à política econômica eram mais ácidas, um dos dois falava. E todos entendiam que era o próprio presidente manifestando sua opinião, através deles.

— Tudo como nos velhos tempos — disse um participante da reunião.

Discutiram tudo: problemas fiscais, a onda de protecionismo, a política cambial, o desemprego, mas principalmente o cenário para os próximos anos de Governo. Quando o assunto foi comércio exterior, o presidente falou diretamente e fez duras críticas aos retrocessos recentes. Disse que o país não pode passar a impressão, como está passando, de revogação da abertura comercial. Foi isso, na verdade, que produziu a reunião da Câmara de Comércio Exterior, na última terça-feira, quando os ministros Luiz Felipe Lampreia, Pedro Malan e Clóvis Carvalho condenaram duramente a onda de protecionismo. Os liberais no Governo estão em clima de festa. Aham que, desta vez, venceram a briga.

Na reunião com a equipe econômica, o presidente determinou que fossem encontradas fórmulas para cortar gastos com medidas que não dependam de mudança na Constituição. A terapia de sempre, que é fechar órgãos,

nunca funcionou, disse o ministro Clóvis Carvalho, porque toda a estrutura acaba sendo absorvida pelos órgãos remanescentes. Tenta-se fugir dessa armadilha.

— Apesar das limitações, há muita coisa que se pode fazer — disse um participante da reunião.

O Governo quer guardar as medidas a sete chaves para não provocar, antecipadamente, as reações.

— Mas as medidas de corte de gastos virão — disse um ministro que não estava na reunião. O mesmo ministro diz ainda que é preciso conciliar esse corte de gastos com aumento do crescimento. O que não é contraditório como parece. Afinal, o Estado não tem mais que ser o motor do desenvolvimento. No que o presidente Fernando Henrique chama de "terceira onda" de desenvolvimento, o Estado grande seria entrave.

O presidente anda convencido da possibilidade de crescer sem se desviar dos princípios da austeridade. Tem dito a vários interlocutores que está impressionado com o número de empresas estrangeiras que o procuram, sempre com projetos de investimento, ou com números sobre crescimento de mercado de consumo.

Segundo um ministro, essa lógica é que estará presente numa futura reforma ministerial. Os ministros a ocupar pastas das áreas social e de infraestrutura terão que ser "empreendedores".